

A Ocidente apareceu algo de novo...

Do nome já tínhamos ouvido falar há algum tempo, no entanto foi apresentado ao público alemão pela primeira vez apenas no “Analog Fórum” do ano passado: Rui Borges, que apresentou as suas criações em gira discos – ou melhor, obras de arte...

Este artista em criação de giradiscos tem a sua origem na parte mais ocidental da Europa, em Portugal, um país que muitas vezes passa despercebido ao lado das maiores nações europeias mas que nos últimos tempos tem vindo à ribalta a propósito de temas político-financeiros.

Falando directamente com o Rui Borges ele dá-nos a entender quais as causas: Borges hesita um pouco entre a revolta e a resignação. Ele gostaria de poder usar o outsourcing como meio para poder construir os seus gira discos totalmente com material nacional. No entanto os seus fornecedores locais não funcionam de acordo com as suas exigências, pelo menos no tocante ao elevado nível de qualidade e tolerâncias pretendido.

O que faz o R. Borges para contornar a situação:

Ele compra o seu material lá fora e faz tudo o resto sozinho (aliás um método de fabrico que conhecemos num outro one man show do mundo analógico: T. Woschnick).

Que a construção de um GD desta maneira demore o seu tempo, é perfeitamente compreensível. Aliás, nos tempos mais próximos, não irá haver produção em série. Apesar de lhe restar pouco tempo livre, quando este surge, é aproveitado para o restauro e optimização/upgrade de GD clássicos como os Garrard e Thorens o que só por si constitui já uma óptima referência.

A sua linha de GD é comercializada na Alemanha em exclusivo por Jürgen Fuchs do Hi fi studio Wachtberg, uma ligação que se tem desenvolvido lentamente a ao longo do tempo por interesses comuns a ambos e ainda no domínio privado...esperamos alterar este estado de coisas ao longo deste artigo.

O RB UNO é assim por dizer o GD de entrada de gama do Português. Isto deve ser entendido no entanto em sentido figurado.

O PVP para o GD é de 4.800 Eur (uma quantia já significativa mas totalmente justificada face ao produto em questão) .

O princípio de construção do UNO é genialmente simples.

Duas placas de MDF laminado desacopladas entre si formam o chassis. O motor encontra-se numa abertura circular destas placas.

Por baixo do chassis propriamente dito pode ser adicionada uma base opcional composta por duas placas, de MDF laminado e vidro (!) onde assenta todo o GD.

A Base e o GD assentam por sua vez em pés reguláveis em altura que, apesar de desempenharem a sua função, após mais cuidada observação se verifica não corresponderem no nosso entender aos elevados padrões do GD – aqui, a estética poderia ser melhorada p. ex. com um outro revestimento.

O Armbord em acrílico é fixado através de espaçadores em alumínio ao chassis.

O modelo aqui apresentado estava equipado com um soberbo braço da Reed, fabricado desde alguns anos na Lituânia – uma escolha acertada como demonstra o teste na nossa edição de 01/2011.

Como célula de leitura foi escolhida uma Goldennote Boboli. O GD assim constituído pode ser adquirido completo sob a designação de RB UNO SIGNATURE.

O aspecto crucial num GD para o RB é o conjunto prato chumaceira.

O construtor dá muita importância ao seu fabrico, pelo que não utiliza material fundido para as peças móveis. Cada componente é torneado/maquinado de um todo.

A chumaceira de tamanho mais que substancial utiliza o bronze como material e é constituída por uma base em alumínio maciço com ponto de apoio em material extra-duro, sobre o qual roda um sub-prato com veio em aço temperado com um rubi incrustado na ponta do apoio. Por esta razão a colocação do prato deve ser feita de forma cuidadosa, as tolerâncias do rolamento são de tal forma apertadas que o tempo decorrido entre a colocação do eixo no rolamento e o assentamento definitivo do prato na posição de funcionamento daria para tomarmos calmamente um café.

O rolamento/chumaceira suporta um sub-prato em alumínio no qual é instalada a correia de transmissão do motor.

Observando o UNO nesta fase da sua montagem constatamos que algo é diferente das soluções utilizadas habitualmente, mesmo que não saibamos dizer espontaneamente o que é.

Ora, o sub-prato é apenas um disco plano – sem eixo ou outra qualquer peça que tenha eventualmente contacto directo com o vinyl.

O RB decidiu que a chumaceira, o motor e o disco na medida do possível não tivessem contacto entre si. Para isso ele decidiu construir um prato “principal” que permite o desacoplamento entre o disco de Vinyl e o motor/transmissão.

O contacto com o sub-prato é feito apenas por um anel em alumínio maciço que constitui depois a parte exterior do prato “principal”.

Em cima do anel em alumínio e a este fixado assenta um prato em acrílico grosso.

No centro deste prato de acrílico encontra-se mais um prato de alumínio do qual sai um eixo central/spindle desacoplado do sub-prato.

Uma construção extremamente inteligente no entanto simples e lógica – estou curioso por saber se esta solução não irá ser adoptada mais vezes no futuro.

O motor funcionando em corrente contínua (DC) como é habitual nestes casos é de um tipo/modelo que já não é produzido e pelo qual todos os construtores de GD deste mundo se batem.

O motor, inserido num bloco maciço é comandado por uma unidade de regulação que até dispõe de ajuste automático da rotação.

RB afirmou-nos que afinou a regulação para que a intervenção fosse suave para não introduzir qualquer espécie de “nervosismo” na reprodução.

No final não sabemos se a responsabilidade é do prato, do motor/transmissão, do chassis ou mesmo do conjunto como um todo: o GD do RB é uma Revelação na sua forma de reproduzir discos.

O ouvinte fica mais perto da música, e, seja qual for o tipo, ela parece que fica ao nosso alcance, quase palpável.

Todos os aspectos, passando pela ambiência/imagem pela reprodução de todo o espectro sonoro até à dinâmica são reproduzido por este GD no ponto certo, sem quaisquer desvios em relação à origem.

Mesmo em discos de música clássica que muitas vezes só se encontram com qualidade de gravação típica de épocas passadas, o UNO consegue retirar todo o potencial neles existente, quase como se passasse com uma vassoura pela patine empoeirada dos discos.

E não, isto não significa de forma alguma que exista um ligeiro acréscimo ou empolamento de energia nas frequências mais altas do espectro sonoro.

O resultado obtido com discos de gravação mais recente vem confirmar os resultados anteriores. A orquestra aparece não como uma massa sonora mas sim como um conjunto de instrumentos separados e distintamente localizáveis no espaço, tocando como um todo em harmonia absoluta. Mesmo o raspar de um arco na última fila dos violinos de uma orquestra é claramente audível.

No entanto toda esta resolução/definição não resulta numa desagregação da corrente musical. Pelo contrário o UNO tenta retirar-se por completo do processo de reprodução servindo apenas como instrumento para deixar passar a música sem tentativas de editorialização de qualquer espécie.

Ele não pretende introduzir qualquer tipo de influência no processo musical, pelo contrário tenta deixá-lo passar inalterado. Apenas deixa passar a Música.....

Em termos de dinâmica no baixo do espectro, ele não pertence aos mais radicais da sua espécie – apesar de conseguir reproduzir as mais baixas frequências em toda a sua extensão. Para compensar este muito ligeiro recuo na dinâmica apresentada nas mais baixas frequências, bastaria porventura um clamp ou um anel exterior conseguindo atingir assim a perfeição também nessa área.

Mas mesmo na configuração testada, o UNO representa uma peça maravilhosa em termos de técnica de precisão que possui em todos os aspectos da reprodução musical argumentos mais que convincentes para a audição de discos de vinyl, de tal forma que mesmo o adepto mais empedernido da reprodução digital fica a pensar.....

Conclusão:

Com o UNO o RB consegue uma estreia/começo/debut mais que conseguido.

Design técnica e qualidade de som aliam-se para uma reprodução ao mais alto nível – a considerar e seriamente recomendado tanto mais porque ele por enquanto ainda constitui um “insider tip” só para conhecedores.